AVEIRO, 14 DE NOVEMBRO DE 1970 * ANO XVII * N.º 834

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

DO DR. VASCO BRANCO

COMUNICAÇÃO em QUATRO PONTOS um INTRÓITO e CONCLUSÕES

Não poderíamos desejar melhor sorte para uma iniciativa que nos pareceu ter posto em causa, logo de início, se não o prestígio, pelo menos a orientação do Clube patrocinador. Tudo foi muito além da nossa expectativa, que a princípio — confessamos — se recolhera, receosa, no debate subterrâneo acerca do discutido interesse público, da reticente validade. Mas tanto o público, como a crítica responsável, como os cineastas amadores perguntaram e responderam sem evasivas demonstrando que nada tinham na manga e que só lhes interessava, afinal, a verdade e a indicação do caminho que a ela conduz.

Infelizmente, no que se refere ao Festival, não tivemos filmes à altura e notou-se até a imperdoável falta de representação de obras do mundo socialista, a despeito dos inúmeros convites para aí enviados pela organização deste I Festival Mundial de Cinema Amador de Aveiro.

Quanto ao Congresso, verificámos, pelo contrário, a adesão espontânea de críticos esclarecidos e cuja generosidade tornou possível o debate sério e profícuo do qual todos beneficiámos.

1.º PONTO

E é ainda com o calor nas veias deste *I Congresso Nacional de Cinema de Amadores* e, portanto, com a inquietação espiritual e de carácter interrogativo, que os problemas aí tratados decerto despertaram em todos os interessados, que nós vimos, muito humildemente e cheio da mesma ansiosa expectativa, em cata de mais respostas, como se não nos bastasse tudo quanto ali foi dito. Ligado estreitamente à organização, lastimamos que, por esse motivo, não pudéssemos intervir tanto quanto desejaríamos. Ficou-nos, portanto, no ar, grande parte de interrogações para as quais talvez não tenha sido dada resposta total ou satisfatória. Não, evidentemente, por qual-

Continua na página dois

GALITOS

REUNIÃO DE IMPRENSA

No último sábado, a convite da Direcção da prestigiosa colectividade aveirense, os representantes da Imprensa diária e local estiveram de visita às instalações da nova sede do Clube dos Galitos. Recebidos pelo dinâmico Presidente da Direcção, Dr. Mário Gaioso, e demais elementos directivos, os visitantes tiveram o ensejo de apreciar detidamente os quatro pisos do edifício em que o Clube ficará instalado a partir do dia 29 deste mês — data definitivamente escolhida para a inauguração oficial (que terá a presença dos ilustres Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional), data que será marco relevante na vida gloriosa da tão prestigiada instituição citadina.

E ali foi comunicado, em pormenor, o programa da inauguração das novas instalações sociais. Dele daremos aportuna e circunstanciada informação.

O NOVO «POLEIRO»

Da visita, ficou-nos uma impressão predominante: FUNCIONALIDADE. E os Aveirenses terão o ensejo

Continua na página quatro

UMA PROPOSTA

com vista à criação dum

NÚCLEO DE ESTUDOS AVEIRENSES

Na penúltima quarta-feira, aos representantes da Imprensa diária e local, que gentilmente anuiram ao convite que lhes foi feito, o Dr. David Cristo comunicou o seguinte:

Há meio século, Alberto Souto pensou na criação de um instituto de estudos aveirenses — mas o seu sonho não se converteu então em realidade pelas duas razões que o saudoso polígrafo assinalou: ser diminuto, na altura, o número de estudiosos em evidência e registarem-se incompatibilidades entre algumas figuras da intelectualidade local que não poderiam deixar de fazer parte de uma associação de tal categoria. O mesmo douto aveirense, sendo Presidente do Município na altura das celebrações do Milenário de Aveiro, apresentou uma proposta, na sessão camarária de 30 de Dezembro de 1959, no sentido de ser criada uma instituição destinada ao estudo, documentação e arquivo de conhecimentos sobre as terras que têm seu assento no distrito e de que a cidade é capital.

Decorreram mais de dois lustros. Alberto Souto morreu — e com ele ficou sepultada a sua tão louvável proposta. E, sendo certo que o actual Presidente da Câmara tem dado às sugestões da Camissão Municipal de Cultura a mais ampla e inteligente audiência, a verdade é que tal departamento é, por lei, um órgão meramente consultivo e, por sua confinação administrativa, as respectivas atribuições não podem ultrapassar os interesses culturais do concelho.

Ao âmbito distrital existe uma publicação de incontroversa valia, com seu prestígio firmado ao longo de mais de 35 anos de gloriosa existência: o «Arquivo do Distrito de Aveiro». Trata-se, porém, duma realidade por sua natureza estática.

Ora, ponderando as apontadas limitações e reconhecendo a utilidade e a oportunidade de conceder a todo o vasto e populoso rectângulo distrital possibilidades duma ampla dinamização, pensou-se em criar um núcleo autónomo, com vista à defesa, à valorização e ao fomento do património cultural, económico e turístico do distrito de Aveiro e à promoção individual e social dos povos que nele nasceram ou nele habitam, considerando sempre, aquele e estes, como parcelas do todo nacional, que se deseja crescentemente valorizado no concerto pacífico e progressivo das nações.

Para a consecução dos aludidos fins preconiza-se a promoção, por todos os possíveis meios propícios aos mais úteis resultados, de estudos arqueológicos, geológicos, históricos, sociológicos, geográficos, etnológicos, artísticos, económicos e demais relacionados, directa ou indirectamente, com as terras aveirenses e com os seus íncolas e aborígenes, e o fomento, em tais domínios, territorial e humano, das correlativas ciências; e, bem assim, das artes e das letras, sem quaisquer discriminantes preferências por escolas, tendências, processos ou conteúdo de expressão.

Para além do exercício de outras actividades que as circunstâncias imponham como mais adequadas e oportunas aos referidos estudos e ao preconizado incremento das ciências, das artes e das letras, o núcleo ou instituto promoveria designadamente: conferências, palestras, colóquios, seminários, encontros, cursos e intercâmbios culturais; sessões de cinema e de projecção de imagens fixas; visitas de estudo e locais que suscitem interesse no âmbito das finalidade preconizadas; prospecções arqueológicas, históricas e artísticas, com inteira obediência aos preceitos legais vigentes sobre o exercício de tais actividades; exposições bibliográficas, biográficas e biobibliográficas; exposições e certames de arte; exposições de carácter arqueológico, histórico, etnológico, artesanal e industrial; récitas, recitais, saraus e concertos; a reedição de textos e a publicação de documentos e de textos inéditos, cuja divulgação contribua para preencher ou valorizar qualquer dos fins previstos; a angariação e a recolha, como principal fundo de livraria, de espécies bibliográficas de autores aveirenses ou referentes ao distrito de Aveiro; a angariação, recolha ou resguardo de espécies artísticas da autoria de aveirenses ou referentes ao distrito, ou outras de real valia que, existindo no distrito, corram risco de perda ou detrimento; e, bem assim, de documentos arqueológicos ou etnográficos que ao distrito respeitem; a organização de catálogos e ficheiros sobre temas aveirenses ou respeitantes a personalidades do distrito.

A criação e manutenção de um núcleo ou instituto com tão dilatadas ambições não se afigurará tarefa fácil; é, todavia, possível — e é indiscutivelmente imperativa

Continua na página três

OLHA AS PESSOAS !

JESUS ZING

Só. Inerte. com dois braços. Dois olhos. Duas pernas. A olhar uma criança.

Meus senhores, há um mundo por construir.»

1 Vem um homem à frente duma esquina e diz:

«Olha os homens, criança. Repara como seguem os teus movimentos. Repara bem! Vê como toda uma inteligência humana se desperdiça na mesa do café, ou em casa a fazer qualquer coisa, porque as pessoas sabem só *que é preciso fazer qualquer coisa. Conheces aquele homem, criança? Está há uma hora a olhar para ti.*

Há uma hora meus senhores!

60 minutos sentado numa cadeira, um senhor de cabelos branqueados, cigarro na mão, olha uma criança. Nesses 60 minutos, no mundo inteiro, passam-se as mais variadas coisas — e um homem está há uma hora sentado numa cadeira, na mesa dum café.

As pessoas sabem, porque lhes ensinaram na escola, que o mundo é redondo. Sabem também que o homem precisa da mulher e esta deste. Sabem muitas coisas, as pessoas. Repare bem, amigo leitor: há homens, mulheres, raparigas, crianças.

Toda esta diferenciação de nomes tem como único fim destrinçar todo um conjunto humano, a que se chama vulgarmente *sociedade*.

Os homens são os homens (¹). As mulheres são as mulheres (²). As meninas são filhas dos homens e mulheres.

Embora afirmemos que esta definição não se encontra completa, até porque, como ela se encontra, elucida mais ou menos as pessoas do que pretendemos ou não dizer, ela serve, no entanto, como um imperativo para o que vamos abaixo discriminar. Toda uma perspectiva burguesa se encontra em grandes quantidades nos corpos das pessoas que me lêem.

Continua na página três

...mas até já se esgotaram os primeiros **CEM MIL** (sem ser de... cheques)!

JARDIM-ESCOLA

PROBLEMA EM DEBATE

CLAUDETTE GASPAR ALBINO

Muito se tem falado e até já escrito, ùltimamente, da necessidade da criação de jardins-escolas em Aveiro.

O senhor Prior Fernandes lançou o grito, grito esse que ainda se ouve e continuará a ouvir, assim o esperamos, até que o sonho se torne em realidade. Todos nós devemos estar gratos ao senhor Prior Fernandes pelo alerta. É que todos nós, os desta terra de gente de trabalho a que chamamos de Aveiro, sentimos que o grito, para além de traduzir todo um sentir humanitário tão apegado à pessoa do nosso Prior, é o grito de todos, porque corresponde a uma premente necessidade de todos. De todos os pais que trabalham e que têm filhos pequenos. E que têm que os confiar a **alguém** sem esse **alguém** existir; que têm de os deixar em **qualquer parte** e essa **parte,** a maior parte das vezes, não passa de simples quarto fechado à chave, sem mais nada; só isso: quatro paredes.

E, porque esse grito encontrou eco irresistível, ou, então, porque esse eco já era grito que só agora tomou forma, o grito que não é grito de um, mas de todos, exige que se mobilizem esforços até agora isolados em trabalho de equipa que terá que resultar. As gentes trabalhadoras de Aveiro precisam de jardins-escolas. Elas os terão — porque serão elas que os vão organizar.

Mais do que o nome, mais do que o edifício, mais do que todo um pessoal devidamente

Continua na página três

Comunicação em quatro pontos, um intróito e conclusões

Continuação da primeira página

quer espécie de escusa, que ali não as houve, mas sim — repetimos — por falta de oportunidade nossa para apresentar os termos dos problemas que nos importaria equacionar e resolver se possível.

Lastimamos, por exemplo, não termos perguntado o significado exacto da expressão «burguesia endinheirada», pois serviu muitas vezes de ponto de partida de inúmeros raciocínios e consequentes conclusões. De facto, atribui-se a factura do cinema amador português à burguesia endinheirada, mas sem o cuidado de antepor qualquer limitativo, como por exemplo o «quase», ou o «predominantemente». E ficámos com a impressão (e sublinhamos, *só com a impressão*) de que grande parte de diatribes e tomadas de posição provinham exactamente desta fatalidade que, no fim de contas, seria mais inerente a uma orgânica social e muito menos a qualquer quota parte de responsabilidade vinda do amador. Além disso, tal simbiose só por facciosismo se pode transformar em regra. De facto, conhecemos muita gente sem recursos, mas muitíssimo burguesa, tal como conhecemos outra de dinheiro que nada tem do apregoado burguesismo. E isto porque burguesia significa mais uma atitude do espírito, ou código de conduta, portanto, uma mentalidade, muito menos um condicionalismo de ordem material. Quer dizer: sem uma análise cuidada podemos ser conduzidos, sub-repticiamente, à conclusão viciada (ou sofística) que promove a burguês todo aquele que consegue meios suficientes para a compra do material indispensável à factura de filmes. Ora a pura e total redução é que nos parece ser posta em termos de injustiça, pois serve de espoleta, como no caso da fissão atómica, à consequente explosão em cadeia.

2.º PONTO

E este segundo ponto é apenas uma excrescência do primeiro e tende a explicar os malefícios que, quase sempre, são a resultante de simbioses surgidas mais para estereotipar e estigmatizar e muito menos para dissecação. Realmente, a aceitarmos como facto o privilégio da prática do cine-amadorismo nas mãos da «burguesia endinheirada», há que deduzir a importância da obra da consideração que nos merece o autor, pois que o artista é a sua obra, como sói dizer-se. O único senão está na falsa garantia fornecida pela premissa que nos serviu de arranque. Mas admitida como correcta a premissa (concessões à hipótese), tudo indicaria que os países socialistas — onde todos têm acesso livre a qualquer espécie de cultura, nomeadamente à prática preferencial de qualquer arte — tudo indicaria, repetimos, que o cinema de amadores aí gizado, aí concretizado, fosse «quase», ou «predominantemente» aquele cinema impossível no nosso meio, em virtude dele se encontrar em mãos burguesas (a obra é o homem). Para nosso espanto verificamos que assim não acontece. E pena foi que, a despeito dos inúmeros convites enviados para esses países pela organização do *I Festival Mundial de Cinema Amador*, não tivéssemos oportunidade de demonstrar que o cinema de amadores daí importado pouco, ou nada, difere do nosso, apesar de, nalguns dos países em causa, o interessado ter à disposição o material, os estúdios, os conselhos do complexo profissional. E daqui só podemos concluir — sabendo que nos podem opor o facto de hoje ser chamada de revisionista a grande parte do mundo oriental — que o grande defeito do cinema amador estará talvez mais no acanhamento inibidor que lhe é imprimido pelo estigma «amadorismo». Até porque, no nosso país, não é espectacular o número de cultores capazes no mundo das artes plásticas, das artes de carácter literário, da música. E para tanto bastaria a existência de talento, que não de latitude económica. Devemos acrescentar ainda que dos meios burgueses — se quisermos conservar a validade da premissa construída com a simbiose «burguesia endinheirada» — saíram, frequentemente, os gritos mais altos e de maior repercussão anti-burguesa do nosso tempo.

Apesar de sabermos isto tudo, estamos pronto, mesmo assim, a admitir como perfeitamente aceitável a justificação. Só desejaríamos vê-la consubstanciada pelas obras necessárias ao conferimento do crédito total. Esperamos, pois, que os Cine Clubes, mas sobretudo que os clubes de cinema de amadores, ou secções, através ou não, da *Federação de Cinema de Amadores*, possam contribuir, tão generosamente quanto possível, para o surgimento desse novo cinema, venha ele de onde vier e, quanto mais não seja, para provar que, afinal, esta particularidade de alguma da crítica não é puramente demagógica.

3.º PONTO

Talvez que alguns amadores tenham ficado desgostosos e desapontados por ali (referimo-nos ao *Congresso*) se ter preconizado acabar com os festivais e, sobretudo, com os prémios. Mais: que se tenha, sem dó nem piedade, pretendido colocar o cinema de amadores no seu verdadeiro lugar respeitando uma relatividade que lhe era absolutamente necessária. É do nosso dever dizer-lhes que estão de todo errados. Quanto a nós, achamos preferível que a crítica responsável comece por chamar cinema ao nosso cinema e por aferir as nossas obras pelo escudo — que a despeito de todas as vicissitudes continua moeda forte — do que pelo pataco que deixou há muito tempo de ter qualquer cotação. Na qualidade de cineasta amador, achamos ter sido já uma felicidade o facto de a crítica a que nos referimos ter tido a amabilidade de se ocupar do nosso caso, quando outros, porventura mais importantes, pediriam as suas inteiras disponibilidades. O que se passou em Aveiro só pode atemorizar quem de facto deseje «forrar paredes» com os prémios que fàcilmente se juntam nos certames desta prática. E nós podemos provar essa facilidade, pois nunca escondemos de ninguém que somos possuidor de uma sala onde diplomas e troféus, por tantos serem, disputam já um lugar para exposição; mas podemos afirmar que só o nosso amor ao cinema nos serviu de motor de arranque na factura dos nossos «filmecos», caixeiro-viajante que sempre fomos daquilo que temos como cultura cinematográfica. Levámos cinema de amadores a todo o país, mas (nesta altura corremos o risco do que afirmamos poder ser tomado por justificação) servimo-nos deste cinema para ensinar cinema. Realmente temos massacrado as assembleias com conferências, com conversas, onde se fala muito de cinema, nada, ou quase nada, de cine-amadorismo. Hoje, todavia, foi-se-nos um pouco mais o acanhamento. O cinema de amadores está em vias de ser promovido — e deixar, finalmente, de emparelhar com os concursos hípicos, com os campeonatos de *golf*, com os torneios de tiro-aos-pombos.

4.º PONTO

Não estamos habituados a que se faça crítica à própria crítica e, quando isto acontece, entre nós, atinge-se a forma de polémica no que o termo poderá conter de mais agressivo, além de, frequentes vezes, se tocar os extremos do ataque pessoal encoberto com a capa larga da generalidade (ataca-se o império quando se pretende atingir qualquer familiar de César). Ora no *I Congresso Nacional de Cinema de Amadores* nada disto aconteceu. Daí a necessidade, cada vez mais premente, destas conversas diante de especialistas que possam garantir um mínimo de exemplaridade.

Desta vez, e no que respeita ao *Mundial*, coube-nos a cómoda posição de simples observador, o que, no nosso caso, pode significar também posição de crítico. E verificámos que a nossa linguagem perdeu todos aqueles atritos com que tropeçamos quando pretendemos defender uma obra (?) que é nossa, mas não por ser nossa. Realmente, essa nova e surpreendente fluidez só se explica, só se logra totalmente sem a responsabilidade da criação. Dir-se-ia ser esse o preço exigido ao homem pelo atrevimento do acto de criar. Surpreendeu-nos a experiência e ponderámos que é necessária muita coragem — quando não inconscientes — para o tal acto de humildade e submissão que sempre representa criar, criar para o público. Apesar disso, preferimos o desconforto dessa humilde submissão à ingrata comodidade de julgador. E dizemos *ingrata*, porque é de facto tarefa ingrata julgar-se com justiça, pois isso implica para o julgador *total* isenção, além do dever de assumir o mesmo grau (que não a mesma qualidade) de responsabilidade que cabe ao criador. Pedimos, pois, a cineastas e julgadores que não se esqueçam da promessa de nos ajudarem na tarefa que nos propomos tentar, no futuro, que terá como objectivo a procura de um cinema novo e livre. E, se nada mais conseguirmos, que esta boa vontade nos seja creditada na nossa conta deficitária, quando se fizer a história da génese desse cinema do futuro, pelo qual todos esperamos ansiosamente. Este será, quanto a nós, o maior prémio que qualquer amador poderá desejar.

CONCLUSÕES

Portanto, permitam-nos, agora, que estabeleçamos as nossas próprias conclusões, que podem estar erradas, mas que terão o único mérito (?) de pretenderem constituir uma achega para a clarificação do caso do cine-amadorismo em Portugal. Quanto a nós, todos os seus defeitos provêm:

a) do facto do cinema de amadores estar em mãos muito menos «endinheiradas» do que se supõe. Assim, dos actuais amadores, nenhum deles, que nos conste, possui aparelhagem semi-profissional. (Manuel de Oliveira — dos nossos maiores valores dentro do profissionalismo — seria endinheirado, nunca burguês, pelo que achamos sensato habituarmo-nos a considerar desde já a simbiose «burguesia endinheirada» antes um binómio cujos termos estejam ligados pelos sinais mais ou menos);

b) do cineasta amador elaborar os seus filmes com o objectivo do festival e, consequentemente, do prémio. Daqui derivam, talvez, os maiores males de que enferma o cine-amadorismo: limite de tempo em suas películas; limite nos meios de expressão e nos temas que se pretendem fàcilmente legíveis e aceitáveis por júris de constituição internacional; limite quantitativo quando trata de assuntos directamente relacionados com ideologias de ordem política ou religiosa;

c) da falta de superação das dificuldades inerentes à aposição do som nas suas películas;

d) do vincado individualismo, particularidade de todo o português que se preza; (o mesmo problema por toda a parte; ouvimos há dias falar-se no pandemónio que se segue a atribuições de prémios de interpretação no meio teatral amador; quer dizer, aí o ditadorzinho é «apenas» obrigado a ceder terreno à necessária e imprescindível colaboração; joga-se, não como em cinema, a qualidade, mas sim a própria existência);

e) da falta de uma crítica esclarecida, pois que a crítica, até aqui, tem sido quase que de exclusivo fabrico caseiro; (bem haja, pois, o prurido levantado pelo escândalo dos prémios, dos festivais, e até dos encómios enramalhetando a notícia);

f) e, finalmente, da influência perniciosa de muito do cinema profissional visto sem a orientação dos Cine-Clubes, pois, que nos conste, continuam a ser os únicos que alguma coisa fazem pela cultura cinematográfica no nosso país.

VASCO BRANCO

Olha as pessoas!

Continuação da primeira página

Não é que eu queira afirmar que sou *puro* nesse aspecto. Não. É que, em cada virar da esquina, daquela esquina onde *um homem* proferiu aquelas palavras, há muito de fútil, de vazio e de inconsciente. E eu queria (não sou só eu, com certeza) que o mundo não fosse isto: a consciência dos homens inconscientes.

Toda uma sociedade se desintegra. Toda. É urgente focarmos este aspecto. É o mundo (quem fez o mundo, José ?). E porque temos consciência plena de que não somos *puros*, é que trago o problema a lume. Porque ele, se pensarmos bem, é o fulcro de múltiplos e variados problemas.

Transcrevendo: «A actividade camarária é das que mais suscitam a crítica do público, concordante ou não, o qual, lògicamente, assim demonstra o seu interesse pelas coisas da terra. Acontece mesmo que é *à mesa do café* que muitas vezes se faz lume sobre assuntos de interesse.

«/.../Vem isto a propósito do que ouvimos na última reunião do Conselho Municipal. A Câmara, ali representada pela voz do seu Presidente, quis dizer da sua mágoa pela acção de alguns dos munícipes. A Câmara, que se tem prestado a ouvir e a esclarecer a todos, a todos convidando a assistir às suas reuniões que, inclusive, transferiu para hora a que todos pudessem estar presentes, tem recebido cartas anónimas, malèvolamente maldizentes, infundadas. A Câmara pede, uma vez mais, a todos os munícipes que pretendam esclarecer-se devidamente ou esclarecer a própria Câmara que o façam por modo apropriado — já que, não só subsistirá o convite anteriormente feito para assistir àquelas reuniões, mas ainda, no fim delas, dedicará meia hora para responder à Imprensa e aos munícipes que desejem ser esclarecidos.» ([3])

A Câmara Municipal de Aveiro, caros leitores, pede. Pede a todos os cidadãos que participem (colaborando).

Despertemos então. Deixemos o café. *Meus senhores: há um mundo por construir.*

o transe, o lançamento — como *divertimento* — de uma *bôite*.

É claro que este sintoma vem denotar uma autêntica *criancice*; e a nós, causa-nos vómitos (o termo é preciso, até), porque havendo tanta coisa a fazer, a juventude (que juventude ? a burguesa ? a bem instalada ? a que diz que tem problemas e a realidade mostra-nos que não os tem ? a juventude dos bailes ? Senhores !, digam-me, que juventude ? a inapta ? a complexada ? Esclareçam-me ! Exijo um esclarecimento !) preocupa-se com um problema que é a instalação nesta cidade de uma *bôite*.

Esta imagem, real e palpável, cria um mal-estar a todo o bom cidadão, que, ansioso por ter que solucionar (como membro duma sociedade) um sem número de problemas, é atraiçoado por um número de pessoas que (talvez pela idade) se chamam *jovens*.

A partir de hoje, denomino juventude aqueles indivíduos capazes, sensatos, úteis e conscientes — esses, meus amigos, é que são a juventude.

Não dormem por vezes. Pensam nos vossos problemas e nos deles. Vivem para a colectividade.

Os outros... são os *oportunistas*. Aproveitaram - se dum nome, duma situação, e ali estão eles a brincar ao jogo da cabra-cega.

Há que destruí-los. Eles não nos são úteis. Já o evidenciaram.

A experiência tem-nos mostrado que, neste capítulo, é de interesse saber até que ponto atinge o grau de inteligência o ser humano.

E recordamos, com mágoa, uma inteligência (fictícia) atirada para o reaccionário !

Temos que nos capacitar de que o mundo não melhora com bailes. Temos que nos capacitar de que os problemas não se solucionam com alienações.

O baile é uma alienação. Total. O indivíduo entra num estado de espírito fora do comum durante algum tempo; e depois, quando volta a si, vê (quando vê, é claro) que perdeu *tempo*, e a perda de tempo, neste ano de 1970, é indesculpável, a qualquer cidadão dum país.

Fique esclarecido que *exijo* da parte de quem se julgar capaz, que me defina qual a juventude válida dum país (de qualquer país).

E, como vê, prezado leitor, tudo isto, o senhor sentado no café durante uma hora, a menina acompanhada da mamã no baile, ou a campanha do lançamento da *bôite*, é pisar o corpo dum homem.

Despertar as consciências é a palavra de ordem. DESPERTEMOS ENTÃO.

Porque, meus senhores, HÁ UM MUNDO POR CONSTRUIR !

JESUS ZING

([1]) e ([2]) — As definições destas duas palavras são dispensáveis, pelo menos para a crónica que publicamos.

([3]) — in *Litoral* de 26/9/1970, n.º 827, pág. 3, «A última reunião do Conselho Municipal».

Jardim-Escola

Continuação da primeira página

2 Não é esta, com certeza, a primeira vez que chamamos a atenção para o aproveitamento dos tempos livres por parte da juventude aveirense.

Causa arrepio, a quem quer que seja, que determinado número de jovens sejam, por vezes, as pessoas influentes para darem uma imagem da juventude deste país, que se diga, a nível nacional, desacreditada.

Enquanto que no Barreiro decorriam os seus Jogos Juvenis, e noutras cidades de Portugal se fazia um total aproveitamento das férias, aqui em Aveiro — nesta politizada terra, só peço aos amigos leitores que não chamem a isto (cidade) politizada..., causa mal-estar; além do mais, denota inconsciência política — tentava-se, a todo preparado sob o ponto de vista estritamente pedagógico, interessa, antes de tudo isso, fazer obra de amor. E, para se fazer obra de amor, basta que haja espírito de sacrifício, vontade firme, trabalho persistente — em suma: amor.

Para que tenhamos jardins-escolas, só é preciso que todos, como dissemos, se dêm as mãos em trabalho de equipa.

E, do quarto espartilhado por andares dispersos, poderemos chegar a um rés-do-chão em cada rua, lar de horas certas, aferidas por horário certo dos chefes de família, sucedâneo do lar que as crianças de hoje — todas — já não podem ter.

Pais que trabalham também têm filhos. Filhos que nem sempre têm os pais disponíveis nas horas em que vivem !

Desçamos à realidade. Como conseguir esse lar, pais de filhos pequeninos ? Cada um tem a sua casa. Tenhamos todos, então, para os nossos filhos, uma casa colectiva. E isso será fácil. Aluguemos nós, pais, uma casa na nossa rua e, se não possível, no nosso bairro. De qualquer dos modos sempre próxima de cada uma das nossas casas.

O que interessa é que nas zonas residenciais onde há mais crianças surja o local onde os pais, com tranquilidade, possam deixar os seus filhos, sem os problemas inevitáveis de transportes se, por erro, tais jardins viessem a surgir junto dos centros de trabalho.

Para já, julgamos que poderíamos criar quatro jardins-escolas com possível frequência assegurada. Um, seria em pleno bairro da Beira-Mar; outro, que ficaria na zona que compreende Sá, Rua do Gravito, Rua do Engenheiro Oudinot e Rua do Dr. Alberto Souto.

Isto na paróquia da Vera-Cruz. Na da Glória, poderíamos ter um no bairro do Alboi, que serviria a zona que vai da Costeira à Rua de Magalhães Serrão e da Ria ao Jardim Público. Outro, junto ao «depósito de águas» na Rua de Ílhavo, que serviria toda aquela zona em expansão e já cheia de prédios novos. Poderíamos, depois, ter outro em Esgueira e mais um, ainda, em Aradas. E não se ficaria por aqui, pois que Aveiro cresce dia-a-dia.

Que será necessário para que isto — o sonho — se torne realidade ? Já o dissemos: Amor ! Casas feitas, tècnicamente perfeitas, não as há. Mas não haverá nenhum proprietário de prédios ainda em construção, ou a construir, que nas casas acima mencionadas — ou noutras mais adequadas — se importe de fazer pequenas modificações em alguns rés-do-chão, adaptando-os de casas de habitação, a casas que tivessem, sòmente, **três** salas com 25 m² cada, casa de banho dividida, tendo, dum lado, sanitas e lavatórios de tamanho adequado para crianças e, do outro, instalações adequadas aos professores, cozinha, e um bocadinho de quintal murado ?

Aqui fica o apelo.

Logo que tenhamos a primeira casa, teremos, com certeza, o primeiro agregado de pais em sistema de cooperativa, com o seu jardim-escola.

O resto é como a bola de neve...

CLAUDETTE GASPAR ALBINO

Núcleo de Estudos Aveirenses

Continuação da primeira página

num distrito em que muito se têm propagandeado os números, certamente com verdade, mas verdade ligada a progressos quase só de ordem material.

E há gente no distrito capaz de dar realização ao que se pretende; há um património cultural a resguardar e valorizar; há jovens com reconhecidos méritos a quem importa garantir todas as possibilidades de acção.

Por isso nos aventurámos a gizar uns estatutos, esperando que sejam subscritos por quem comungue connosco nas mesmas aspirações, na expectativa de que, uma vez aprovados, constituam elemento de aglutinação de dispersos valores que, aglutinados, podem levar a cabo uma obra de incontestável utilidade.

E a Imprensa também conta — e muito — para a concretização dos desejados fins.

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira	NETO
6.ª-feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

POSTO DA G. N. R. EM CACIA

Foi deliberado adjudicar a obra de «Construção do Posto da G. N. R., em Cacia, pela importância de 750 767$10.

CEMITÉRIO DE S. BERNARDO

Para a obra de construção do Cemitério de S. Bernardo, foi concedido um reforço de comparticipação de 96 000$00.

AUTO-ESTRADA AVEIRO — VILAR FORMOSO

A Câmara tomou conhecimento de um ofício da Câmara Municipal de Oliveira de Frades, acerca de uma Auto-Estrada que viria a ligar Aveiro a Vilar Formoso, onde aquele Município manifesta todo o seu apoio para a concretização de tal obra. Esta Câmara aprovou, por unanimidade, associar-se ao objectivo pretendido, reforçando aquela exposição junto do Ministro das Obras Públicas, através do Governo Civil, solicitando-se que venha a ser construída uma Auto-Estrada que permita uma ligação mais rápida e directa, aproximando, viàriamente, desta cidade e, muito particularmente da Zona Portuária que com ela se confunde, não só os concelhos mencionados na exposição (Sever do Vouga, Oliveira de Frades, Vouzela e S. Pedro do Sul), mas também as cidades mais distantes do interior do País, até à fronteira de Vilar Formoso.

PROBLEMAS DE CÉRCEAS

Atendendo aos comentários desfavoráveis que alguns munícipes têm feito acerca de cérceas definidas e aprovadas superiormente para a área urbana do concelho, a Câmara, por proposta da Presidência, deliberou pôr tal problema ao sr. Ministro das Obras Públicas, solicitando-se que nomeie, se assim o entender, uma comissão para estudar e emitir parecer acerca das várias cérceas já estabelecidas pelo «Plano Director» e outros planos de pormenor urbanístico já com sanção ministerial, tendo em vista, se assim for determinado, uma eventual alteração das mesmas.

PASSAGEM DE NIVEL DE ESGUEIRA

Foi deliberado insistir perante o sr. Ministro das Obras Públicas, para a necessidade que há no rápido seguimento do processo de apreciação do estudo prévio referente à obra de arte que suprimirá a passagem de nível de Esgueira, muito particularmente quanto às informações a prestar pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e C. P., sugerindo-se, ainda, eventuais condições referentes ao regime financeiro de execução de tão vultoso empreendimento por parte da Câmara e do Estado.

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, S. A. R. L.

Também por proposta do Presidente do Município, foi deliberado exarar na acta um voto congratulatório pela passagem do 50.º Aniversário da **Companhia Aveirense de Moagens, S. A. R. L.**, ocorrido no dia 28 de Outubro último, bem como outro de felicitação à Empresa, a dirigir ao seu Conselho de Administração, pela gradual ascensão económica da Companhia, com os mais salutares reflexos no bem estar social dos seus dedicados empregados, a evidenciar espírito de iniciativa e de gestão dos aveirenses que possibilitaram a actual posição de relevo da sociedade aniversariante.

CLUBE DOS GALITOS

Por proposta do Presidente, foi deliberado exarar em acta, a propósito da realização, em Aveiro, do **I Festival Mundial de Cinema Amador, I Congresso Nacional de Cinema Amador** e **I Salão Ibérico de Arte Fotográfica**, organizações a cargo do Clube dos Galitos e nas quais a Câmara colaborou, um voto congratulatório pelo êxito alcançado, e de felicitação à Comissão Organizadora e Clube patrocinador, votos estes que serão transmitidos ao seu Presidente da Direcção.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Frequentaram a Biblioteca Municipal, durante o mês de Outubro, vinte e seis leitores, durante o dia, e 5, durante a noite.

CASA DO POVO DE ESGUEIRA

Na última segunda-feira, 9, realizou-se uma sessão solene comemorativa do 28.º aniversário da Casa do Povo de Esgueira.

Presidiu à sessão o Delegado em Aveiro do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, e foi palestrante o Subdelegado deste organismo sr. Dr. Fausto Ferreira Pimentel.

BOTA-ABAIXO DE UM REBOCADOR

Nos Estaleiros de S. Jacinto, foi lançado à água o rebocador «Corroios», que se destina ao serviço da Lisnave, de Lisboa.

A nova unidade, construída em ferro, tem 33 metros de comprimento, 8,5 de boca e 4,30 de pontal; e dispõe de um motor de 2 200 c. v., podendo deslocar 400 toneladas.

Com destino àquela empresa, encontra-se já em fase de acabamento outro rebocador nos referidos estaleiros.

BANDA AMIZADE 136.º Aniversário

A prestigiosa Banda Amizade comemora o seu 136.º aniversário nos próximos dias 21 e 22, com os diversos actos e solenidades que constam do seguinte programa: **sábado, 21** — concerto no Jardim do Infante D. Pedro V, às 21.30 horas; **domingo, 22** — às 9.15 horas, hastear da Bandeira, na sede da Banda, e, às 9.30 horas, missa, na igreja da Misericórdia, seguida de romagem aos cemitérios.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

Por anuência do Município aveirense, a Exposição Filatélica que o Clube dos Galitos levará a efeito nesta cidade, de 20 a 27 de Dezembro próximo, terá lugar no Salão Municipal de Cultura.

MOVIMENTO DE TURISTAS

Durante o mês de Outubro findo, foram atendidos 671 turistas nos serviços de recepção da Comissão Municipal de Turismo, entre os quais 162 estrangeiros.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Encontra-se em distribuição o n.º 143, referente aos meses de Julho, Agosto e Setembro do ano corrente, do «Arquivo do Distrito de Aveiro» — valiosa publicação dirigida pelos ilustres aveirógrafos Dr. Francisco Ferreira Neves, Dr. José Pereira Tavares e Eduardo Cerqueira.

O aludido número da magnífica revista tem o seguinte sumário:

Evocação do Prof. Fernando Magano, da Faculdade de Medicina do Porto — Uma bela caneta de escritor quase abafada pelo bisturi do cirurgião — de Cruz Malpique. **Centenário de três Aveirenses** — de Eduardo Cerqueira. **Memórias Paroquiais do Séc. XVIII — (VII) — Freguesia de S. Nicolau da Vila da Feira** — de Eduardo Costa. **O Distrito de Aveiro nas Habilitações do Santo Ofício** — de Jorge Hugo Pires de Lima.

GALITOS

Continuação da primeira página

de confirmá-la: haverá, a partir das 18.30 horas do próximo dia 29, uma visita livre, que se prolongará por toda a semana seguinte.

UM APELO

Os múltiplos trabalhos inerentes à programação e consecução dos mais variados pormenores ligados, não só à inauguração da sede, mas, igualmente, a uma série ininterrupta de manifestações intelectuais, desportivas e recreativas que a actual Direcção do Clube se propôs levar a efeito até Fevereiro do ano de 1971 — um querer real na continuidade de empreendimentos válidos — não têm permitido dar o necessário incremento à campanha de angariação de fundos. E ela que tão necessária se torna: para o custo total de 5 400 contos, falta ainda pagar a elevada soma de 2 500 contos.

Aqui fica o registo: estamos certos de que Aveiro, por iniciativa de entidades e de particulares, não deixará — nesta hora de júbilo — de contribuir com a sua dádiva — dádiva imprescindível.

BAILE DO INSTITUTO COMERCIAL

O Instituto Comercial de Aveiro leva a efeito, no próximo dia 28, no salão nobre do **Teatro Aveirense**, um baile, que terá a participação dos conjuntos musicais «Jorge Biscaia» e «Musical Inspiration».

UMA EXPOSIÇÃO DE ZÉ PENICHEIRO

No próximo mês de Dezembro, o consagrado artista e apreciadíssimo colaborador deste jornal Zé Penicheiro exporá, no salão nobre do **Teatro Aveirense**, os seus mais recentes trabalhos de pintura e de desenho.

CLUBE DOS GALITOS

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

De acordo com o preceituado na alínea a) do art.º 22 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o *dia 19 de Novembro próximo* a fim de, pelas *20.30 horas*, e na actual sede provisória, reunir em sessão extraordinária, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Votar uma proposta para eleição de um novo Sócio Honorário do Clube;

2.º — Discutir e votar uma proposta para oficialização da categoria de Sócios Beneméritos e, sendo ela aprovada, atribuir essa Mercê Honorífica a um associado do Clube;

3.º — Discutir e votar as medidas que se entendam convenientes, relativamente à instalação do Clube na sede própria, à inauguração desta e ao programa elaborado para a assinalar;

4.º — Conceder poderes à Direcção para, judicial ou extra-judicialmente, resolver o problema da herança deixada ao Clube e a outras instituições locais por um dedicado sócio.

Se à hora marcada não tiver comparecido a maioria dos Associados, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número de presenças.

Aveiro, 20 de Outubro de 1970

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *José Pereira Tavares*

Vende-se

Lote de terreno para moradia, com 14 m² de frente para a Av. Marechal Carmona, em Ílhavo.

Preço: 360 contos.

Tratar pelo telef. 24494, Aveiro.

Agradecimento

Venho, por este meio, agradecer ao distinto Clínico desta cidade, sr. *Dr. Óscar Neves*, a maneira carinhosa, cuidada e assídua como sempre me tratou durante o prolongado período de enfermidade que me levou ao internamento no Hospital desta cidade por quarenta dias. E o facto de estar convencido que fico a dever a própria vida à sua alta competência profissional, leva-me, uma vez mais, a testemunhar-lhe o meu sentido e profundo reconhecimento.

Aveiro, 10 de Novembro de 1970

Adriano de Sousa e Castro

(Chefe da Estação dos C. Ferro)

HÓQUEI EM PATINS

Notícia da última hora:

A Federação Portuguesa de Patinagem, em 1. do seu comunicado n.º 33/70, de 12 do mês corrente, faz constar o seguinte:

«Ao abrigo do Regulamento Geral da F. P. P., Art.º 7.º e 21.º e do Decreto-Lei N.º 32 946, Art.º 21.º e 23.º, a Direcção desta Federação, em sua reunião de ontem, determinou que os clubes

Associação Académica de Espinho
Associação Desportiva Sanjoanense
Club Desportivo Cucujães
Club Futebol União de Lamas
Grupo Desportivo Oliveirense

que até aqui, têm feito a sua inscrição na Associação de Patinagem do Porto, a devem fazer no ano de 1971 e seguintes, na ASSOCIAÇÃO DE PATINAGEM DE AVEIRO.»

FALECEU:

Telmo Trindade da Silva

Com apenas 48 anos de idade, faleceu, na noite da penúltima quarta-feira, o sr. Telmo Trindade da Silva.

A sua morte, porque inesperada, causou profunda consternação em quantos o conheciam, já que o saudoso extinto, tipógrafo-encadernador de profissão, era pessoa dotada de virtudes e qualidades que o impunham à consideração geral.

O sr. Telmo Trindade da Silva era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Pinheiro Trindade; pai dos srs. Duarte Urbano Tavares Trindade, casado com a sr.ª D. Conceição de Oliveira Santos Trindade, Jorge Emanuel Tavares Trindade, casado com a sr.ª D. Lucinda Maria Costa Verde da Trindade, e da sr.ª D. Crisanta Maria Tavares Trindade; e irmão das sr.ªs D. Maria, D. Noémia e D. Arminda Trindade e dos srs. Luís e Rogério Trindade.

O funeral realizou-se no dia 6, da capela de S. Gonçalinho para o Cemitério Sul desta cidade.

AGRADECIMENTO

Domingos Pinto dos Reis

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Barra, Aveiro — Novembro de 1970

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.ª D. Maria Adelaide Sucena Vieira, foi pedida em casamento, para seu filho, Oficial-miliciano sr. Mário Hernâni Sucena Vieira de Carvalho, a menina Maria Fernandes Lança de Oliveira Matos, filha da sr.ª D. Cândida Lança de Matos e de seu marido, sr. António Oliveira Matos, guarda-livros da firma aveirense Paula Dias & Filhos, L.da.

Cartaz de Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 14 — à tarde e à noite
OITO FERAS À SOLTA — um filme em *Pathécolor*, com Christopher George, Fabian, Tom Nardini, Leslie Parrish, Larry Bishop, Cliff Osmod e Ross Hagen.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 15 — à tarde e à noite
O URSO E A BONECA — uma película em *Eastmancolor*, com Brigitte Bardot e Jean-Pierre Cassel.
Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 17 — à noite
CHARRO! — um filme em *Technicolor*, com Elvis Presley, Ina Balin, Victor French e Barbara Werle.
Para maiores de 12 anos.

Sexta-feira, 20 — à noite
MARIA ISABEL — uma maravilhosa película com Silvia Pinal e José Suarez.
Para maiores de 12 anos.

TEATRO AVEIRENSE

Domingo, 15 — à tarde e à noite e Segunda-feira — à noite
JUSTINE — um filme em *Technicolor*, em que se transporta para o cinema uma obra-prima de Lawrence Durrel, com Anouk Aimé, Anna Karina e Dirk Bogard.
Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 18 — à noite
A CHAMADA — uma película em *Eastmancolor*, com Catherine Deneuve e Michel Picolli.
Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 19 — à noite
O FILHO DE DJANGO — um filme em *Eastmancolor*, com Guy Madinson e Gabriele Tinti.
Para maiores de 12 anos.

MISSA DE SUFRÁGIO

Carlos Alberto da C. Lima

Os seus pais e irmão agradecem, antecipadamente, a todos os seus Amigos que se dignaram assistir à missa de sufrágio mandada celebrar na igreja da Vera-Cruz — pela passagem do 1.º aniversário do falecimento do saudoso extinto —, e que se realizará hoje, sábado, 14, pelas 19 horas.

Justa homenagem ao «Necas do Museu»

Quase podemos garantir que não há, em Aveiro, quem não conheça o Manuel Freitas da Costa. Quando não pelo nome próprio e completo, pela alcunha, um tanto familiar, de «Necas», o «Necas do Museu».

Guarda e guia do Museu, sacristão da igreja de Jesus, elemento do corpo activo dos «Bombeiros Velhos», funcionário do Teatro Aveirense — o «Necas» é bem homem dos sete ofícios, é uma figura de Aveiro. Medularmente honesto, afável, prestável, amigo dedicado dos seus numerosos amigos, o «Necas do Museu» tem ainda outra actividade: é quase imprescindível nas equipas que servem em banquetes (baptizados, casamentos, aniversários, reuniões festivas, homenagens...) — tanto em Aveiro-cidade, como pelo Distrito fora. Dirigindo esses serviços, e fazendo ele próprio parte dessas equipas, o «Necas» teve necessàriamente de fazer novos amigos entre o pessoal de mesa e de cozinha (os «gamelas» e os «ferrugens», na sua particular e bem curiosa e expressiva terminologia).

E, no último sábado, foram justamente os «gamelas» de Aveiro e arredores que, no Restaurante Galo d'Ouro, se reuniram com o «Necas do Museu», em jantar de homenagem e confraternização, em que justamente foram postas em relevo as qualidades pessoais do «Necas» — o «Necas de Aveiro» — a quem foi entregue, pelos homenageantes, um objecto artístico a assinalar aquela simpática festa de convívio, a que também nos associamos.

Desportos

Continuações

Beira-Mar — Salgueiros

mas situações de muito apuro para o guardião dos encarnados portuenses. Mas nada se alteraria...

De referir, a fechar, a rudeza praticada ,em certo momentos, pelos salgueiristas Mendes e José da Costa — este sobretudo —, criando certa efervescência entre o público, que se levantou, em massa, quando o defesa salgueirista, sem bola, deixou prostrado no relvado o aveirense Lázaro, o técnico salgueirista, Gama, mandou entrar Varela, saindo José da Costa — evitando, talvez, que o jogador viesse a ser expulso pelo árbitro.

Nomes em evidência: no Beira-Mar, Almeida, Colorado, Cleo, Jerónimo, Abdul, Lázaro e Eduardo; e, no Salgueiros, Américo, Reis, Edgar, Mendes e Vítor Silva.

A arbitragem foi muito aceitável. Sem falhas, de ordem técnica, o sr. Adelino Antunes terá, de futuro, de ter mais cautelas com os seus auxiliares — que nem sempre lhe prestaram ajuda certa e válida, induzindo-o, por vezes, em erros.

Sumário Distrital

Zona B

Cesarense — Oliveirense 2-2
Arouca — S. Roque 3-1
Arrifanense — Feirense 0-1
Sanjoanense — Bustelo 1-2

ZONA C

Anadia — Alba 4-2
Gafanha — O. do Bairro 1-1
Fogueira — Valonguense 3-5
Pampilhosa — Rec. de Águeda . 0-1
Beira-Mar — Mealhada 5-1

Classificações:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Avanca	8	7	0	1	20-6	22
Lusitânia	8	5	2	1	12-4	20
Espinho	8	6	0	2	16-8	20
P. Brandão	8	4	3	1	11-5	19
Lamas	8	2	2	4	8-12	16
Ovarense	8	1	3	4	11-13	13
Esmoriz	8	1	3	4	6-10	13
Estarreja	8	1	2	5	10-20	12
Cortegaça	8	1	1	6	6-22	11

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	8	8	0	0	26-1	24
Bustelo	8	6	1	1	28-6	21
Feirense	8	5	1	2	18-15	19
Arrifanense	8	5	0	3	19-18	18
Oliveirense	8	2	3	4	16-20	15
Arouca	8	3	1	4	16-24	15
Cesarense	8	1	2	5	9-14	12
Valecambr.	8	2	0	6	14-21	12
S. Roque	8	0	0	8	3-20	8

Zona C

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	9	8	1	0	23-9	26
Rec. Águeda	9	7	2	0	19-5	23
Alba	9	4	3	2	22-15	20
O. do Bairro	9	3	3	3	20-15	18
Mealhada	9	3	3	3	11-13	18
Beira-Mar	9	3	2	4	17-17	17
Gafanha	9	3	1	5	21-19	16
Valonguense	9	2	2	5	15-18	15
Pampilhosa	9	2	2	5	7-16	15
Fogueira	9	0	1	8	9-37	10

• JUVENIS

Já em pleno, com o início dos jogos da Zona B, o torneio aveirense de juvenis, na sua terceira jornada, teve apenas um grupo vitorioso extra-muros: o Beira-Mar, que alcançou, de novo a marca mais expressiva, ao ganhar em Albergaria-a-Velha por quatro bolas sem resposta. De assinalar, também, os empates conseguidos pelas turmas do Anadia (0-0, em Avanca) Oliveirense e Lamas (3-3, cada qual, respectivamente em Castelo de Paiva e Lourosa).

Resultados gerais:

Zona A

Alba — Beira-Mar 0-4
Estarreja — Rec. Águeda 2-1
Avanca — Anadia 0-0
Ovarense — Gafanha 2-1

Zona B

S. Roque — Sanjoanense 2-1
Feirense — Bustelo 1-0
Paivense — Oliveirense 3-3
Lusitânia — Lamas 3-3

Classificações:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	3	2	1	0	16-1	8
Anadia	3	2	1	0	8-0	8
Avanca	3	1	2	0	2-1	7
Espinho	2	1	1	0	4-2	5
Gafanha	3	1	0	2	3-3	5
Estarreja	3	1	0	2	2-17	5
Ovarense	2	1	0	1	3-4	4
Rec. Agueda	2	0	1	1	23-	3
Alba	3	0	0	3	0-9	3

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
S. Roque	1	1	0	0	2-1	3
Feirense	1	1	0	0	1-0	3
Oliveirense	1	0	1	0	3-3	2
Lamas	1	0	1	0	3-3	2
Lusitânia	1	0	1	0	33	2
Paivense	1	0	1	0	3-3	2
Bustelo	1	0	0	1	0-1	1
Sanjoanense	1	0	0	1	1-2	1

Hóquei em Patins

Sport Clube Beira-Mar, patinador n.º 1697/FPP e n.º 1/APA, por, principalmente, durante a actividade da Comissão Organizadora, ter prestado à Associação de Patinagem de Aveiro a melhor colaboração no sentido de que nunca fosse por ausência do clube que então orientava que as provas se deixassem de realizar, provando, assim, um alto sentido de desportivismo. Verdadeira dedicação pela modalidade (o que é fácil de comprovar pelo número do seu cartão de patinador), tem sido um prestigioso Amigo da Associação de Patinagem de Aveiro — o que se realça com toda a justiça;

— a David Correia de Andrade, Director do Termas Óquei Clube, porque, durante as duas épocas de existência da A. P. A., se tem revelado um dirigente de alto valor desportivo, pelo seu entusiasmo, dedicação, carinho e espírito de sacrifício pela modalidade. Verdadeiro Amigo do Hóquei em Patins, e já de muito longa data, tem continuado a servi-lo sempre com alegria, mesmo em momentos de grandes dificuldades, inclusive financeiras, pelo que justamente se realça todo o seu imenso esforço;

— E a Manuel da Silva Sousa, Director do Sport Clube Conimbricense, porque, nos seus dois anos de chefia da Secção de Hóquei em Patins, tem desenvolvido intensa actividade em prol da modalidade, muitas vezes completamente sòzinho, procurando sempre resolver situações altamente embaraçosas e difíceis. Igualmente nas reuniões da A. P. A. com os delegados dos clubes, tem tomado posições muito sensatas e cooperadoras, pelo que se considera a sua colaboração como altamente valiosa e digna do maior apreço.

Basquetebol

Jogos para esta noite:

Esgueira — Sangalhos
Illiabum — Galitos

GALITOS, 87 — ESGUEIRA, 42

Sob arbitragem do sr. Narsindo Vagos, alinharam e marcaram:

GALITOS — Campos 12, Nilton 6, Júlio 2, Madureira 22, Moreira, Gaioso 18, Peixinho 9 e Bastos 14.

ESGUEIRA — Santos 4, Matos 2, Gomes 19, Lopes 9, Almeida, Machado 8, Neves e Martins.

Supremacia incontestada do Galitos, ante animosa réplica do Esgueira. Ao intervalo, o marcador indicava 41-29.

JUVENIS

5.ª jornada

Sanjoanense — Esgueira . . . 26-21
Galitos — Mealhada 71-25
Beira-Mar — Illiabum 36-23

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	5	5	0	239-104	15
Illiabum	5	3	2	151-111	11
Esgueira	5	3	2	150-125	11
Sanjoanense	5	3	2	101-86	11
Beira-Mar	4	3	1	123-95	10
Sangalhos	5	0	5	73-178	5
Mealhada	5	0	5	75-211	5

Jogos para amanhã:

Esgueira — Beira-Mar
Illiabum — Galitos
Mealhada — Sangalhos

GALITOS, 71 — MEALHADA, 25

Arbitraram os srs. Álvaro Ramalho e Belmiro Pinho, tendo os grupos alinhado e marcado deste modo:

GALITOS — Ulisses 0-1, José Alberto 2-4, Clemente 9-8, João Francisco 4-8, Raul 15-4, Albano 2-2, Moreira 0-4, Reinaldo 2-0, Bio 0-4 e Salomé 0-2.

MEALHADA — Lima 7-4, Messias 0-1, Pato, Contente 4-2, Agostinho 0-6, Coelho, Gonçalves, Pedro Santos, Aurélio 0-1, João Santos e Costa.

Vitória fácil dos aveirenses, com 34-11 ao termo da metade inicial.

BEIRA-MAR, 36 — Illiabum, 23

Arbitraram os srs. Raul Gonçalves e Belmiro Pinho, alinhando e marcando:

BEIRA-MAR — Teixeira 4-4, Faria da Rocha, Fonseca, Adrego 4-6, Matos 4-2, Dinis 2-10, Fernando, Couto, Joaquim Carlos, Morais, Fortuna e Zé Vinagre.

ILLIABUM — José Carlos 2-0, Angelo 8-0, Ramalheira 2-2, Magano, Bio 4-5, Hilário, Teles, Ruivo, Grego e Ribeiro.

Jogo muito disputado, em que os ilhavenses comandaram, no primeiro período (6-14), e ainda estavam a ganhar (14-16), ao fim da primeira parte. Os beiramarenses, porém, após recuperação assinalável, vieram a impor-se no segundo tempo, mercê do contra-ataque rápido e eficiente com que actuaram, ganhando com mérito incontroverso.

FEMININO

1.ª jornada

Em resultado das desistências do Illiabum (já conhecida) e do Beira-Mar (à última hora impossibilitado de conseguir equipa), a ronda de abertura deixou em descanso duas turmas — Galitos e Sanjoanense —, havendo apenas um jogo, que concluiu com marca deveras expressiva e contundente:

Mealhada — Esgueira 0-69

Amanhã, à tarde, jogam:

Esgueira — Sanjoanense

Garagem Náutica do Sporting de Aveiro

A obra importará em cerca de 260 contos.

Nos meios náuticos aveirenses, que o Sporting de Aveiro irá agitar, a seu tempo, quando reestruturar e apetrechar devidamente a Secção de Vela e Motonáutica, há grande entusiasmo pela próxima possibilidade de utilização da garagem náutica, sendo já numerosos os pedidos de captação de lugares. Os interessados nesta modalidade devem, portanto, e com possível brevidade, contactar com a Direcção dos «leões» aveirenses.

Jornada de Confraternização

e Américo Pimenta que, em representação da Direcção do Beira-Mar, presidiu àquela jornada.

Esta noite, no intervalo da representação da revista AGORA, SIM! que o «Orfeão de Ovar» traz de novo ao *Teatro Aveirense*, haverá a apoteose final, com a distribuição dos prémios aos quatro grupos melhor clasificados — «Periquitos», «Tangará», «Koxyxus» e «Café Ria» — e de vários outros troféus, entre eles a *Taça Zé-Tó* instituída pelo «Litoral» para galardoar o campeão da disciplina.

PING-PONG

torneio interno de ping-pong, que reuniu duas dezenas de concorrentes.

Na terça-feira, procedeu-se à distribuição dos numerosos prémios conquistados pelos concorrentes melhor classificados, que foram:

1.º — António Cerqueira («Taça Bongás» e prémios «Arménio de Figueiredo» e «António Baptista & C.ª, L.da»); 2.º — Helder Teixeira («Taça Stand Justino» e prémios «Armazéns de Aveiro, L.da» e «José Abrantes Zenhas»). 3.º — Luís Olinto Gomes Neto («Taça Empresa de Madeiras, L.da» e prémio «Peguerto Garcia»). 4.º — Orlando Leitão («Taça Mopede»). 5.º — Carlos Mendes («Taça Piçarra & Ribeiro, L.da»), 6.º — Mário Pedro Gonçalves («Taça Matias & Irmão, L.da» e prémio «Duarte Santos & Correia»). 7.º — António Castro (Prémio «José Pinho das Neves J.or»). 8.º — Américo Moreira («Taça Fábrica de Papel Aveirense, L.da»). 9.º° — José Neves (Prémio «Afonso Miguel de Figueiredo»), Élio Maia Oliveira (Prémio «Felício, Rainho & Melo, L.da»), Roque Gamelas (Prémio «Felício, Rainho & Melo, L.da») e António Alves (Prémio «Drogaria Ultramarina»).

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 11 DO «TOTOBOLA»

22 de Novembro de 1970

1 — Guimarães — Sporting X
2 — Porto — C. U. F. 1
3 — Belenenses — Académica . . . 1
4 — Tirsense — Varzim 1
5 — Barreirense — Setúbal X
6 — Gouveia — Braga X
7 — Penafiel — U. Leiria 1
8 — Beira-Mar — Sanjoanense . . . 1
9 — Portimonense — Sesimbra . . . 1
10 — Olhanense — Peniche X
11 — Seixal — Tramagal X
12 — U. Tomar — Atlético 1
13 — Luso — Montijo 1

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Admissão de Pessoal

Por espaço de sessenta dias, está aberto concurso documental para admissão de uma auxiliar social, cujas condições estão patentes na Secretaria deste Hospital.

Aveiro, 2 de Novembro de 1970

A MESA ADMINISTRATIVA

Vieira, Pires & Companhia, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 3 de Novembro de 1970, lavrada de folhas 42 v. a 44, do Livro B número 75, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada *«António Baptista & Companhia, Limitada»*, com sede na Rua do Almirante Cândido dos Reis, n.º 62, desta cidade, substituiram aquela firma pela de *«Vieira, Pires & Companhia, Limitada»*, e, em consequência, o artigo 1.º do respectivo pacto, passou a ter a seguinte redacção:

«*Primeiro* — A sociedade passa a adoptar a firma *«Vieira, Pires & Companhia, Limitada»*, com a sede na Rua do Almirante Cândido dos Reis, n.º 62, freguesia da Vera-Cruz, concelho de Aveiro, onde tem o principal estabelecimento, tendo outro estabelecimento na mesma Rua, n.º 35. A sua duração é por tempo indeterminado, com início na data da constituição».

Está conforme ao original.

Aveiro, nove de Novembro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

VENDE-SE

— casa de habitação, com 1 400 m² de quintal, na Estrada do Lila, em S. Tiago.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Scania Vabis L-51, de 12 000 kg., encontrando-se tal como veio da Fábrica, e não tendo sofrido qualquer reparação.

Augusto Moreira — Quinta do Picado, telef. 94144.

Vende-se

— terreno, com 6 500 m², situado na Rua da Alagoa, em Ílhavo, com frente de 98 metros e servido por outro caminho público.

Nesta Redacção se informa.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 14 de Novembro de 1970 para médicos de Clínica Médica do Posto Clínico de Lourosa, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 - 3.º — Aveiro, ou na Federação — Av. Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 3 de Dezembro do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto Clínico acima referenciado.

Lisboa, 4 de Novembro de 1970

A Direcção

Trespassa-se

— Pensão Familiar, na Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 19-1.º e 2.º andares, por cima do Café Tangará, com bom movimento e bastantes quartos.

Motivo à vista.

Trespassa-se

— por motivo de retirada, o estabelecimento de António Augusto Oliveira Rodrigues (Majór), Comércio Geral.

Rua do Feiro — Salreu, Estarreja.

SAPATARIA

NO MELHOR LOCAL DE AVEIRO

Trespassa-se, só pelo recheio e montagem, por o seu proprietário não poder administrar.

Resposta a este jornal ao n.º 218.

Senhora

— com conhecimentos de Contabilidade e carta de condução, oferece-se para escritório ou vendas.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 263.

Anúncio

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Concelho de Aveiro:

Pelo Juízo das Execuções Fiscais do concelho de Aveiro e nos Autos de Execução Fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado José Martins de Almeida, residente na Rua das Arnelas, Forca — Aveiro, no dia 24 do corrente mês, pelas 10 horas, na Garagem Avenida Auto-Comercial em Aveiro e pelas 14 horas e 30 minutos, nesta Repartição de Finanças, vão pela 1.ª vez à praça:

NA GARAGEM AVENIDA AUTO-COMERCIAL:

Uma furgoneta de marca «Commer», matriculada sob o n.º CI-86-19, em mau estado de conservação, com as seguintes características:

Marca-F. K.; Modelo-Delivergvan 1250/7,5; N.º do quadro-G7BT-334570; Motor n.º 64B-234594; N.º de cilindros-4; Cilindrada-1497 cm³; Combustível - Gasolina; Caixa-Tipo fechada, com a dimensão de 2,60×1,64; Medida dos pneumáticos-670×15; Peso bruto à frente e à rectaguarda-944 kg. e 1352 kg., respectivamente; Tara - 1 073 kg.; Lotação-2 na cabine; Cor-Azul; Serviço-Particular. A base de licitação é de 3 000$00.

NA REPARTIÇÃO DE FINANÇAS:

1.º — Uma balança de marca «Avery», em razoável estado de conservação com base de licitação de 1500$00.

2.º — Um frigorífico de marca «Pelicano», em estado de novo, com base de licitação de 2 000$00.

3.º — Um televisor de marca «Invicta», M/7 502, em razoável estado de conservação, com base de licitação de 1 500$00.

4.º — Um fogão a gaz de marca «Gibo», em razoável estado de conservação, com base de licitação de 1 500$00.

5.º — Um rádio de marca «Telefunken», M/ «Jubilate», mil cento e sessenta e um, com base de licitação de 300$00.

6.º — Um bilhar de jogos (denominado marrecos), com base de licitação de 200$00.

7.º — Um relógio de parede de marca «Diehl», electro, em bom estado de conservação, com base de licitação de 150$00.

PELO PRESENTE, ficam citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes com garantia real, relativamente aos bens penhorados.

Aveiro, 9 de Novembro de 1970

a) *O Escriturário*

aa) *O Juiz Auxiliar*

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro

Rectificação

Para os devidos efeitos se informa que a *CONVOCAÇÃO* para reunião duma Assembleia Geral Extraordinária, marcada para as 10 horas do dia 22 do corrente, e que foi dada à estampa nas duas últimas colunas da 5.ª página do último número deste jornal, se refere ao Sindicato de Cerâmica aqui epigrafado.

AUMENTE A SUA VISTA

Preferindo um bom Oculista
OCULÍSTA VIEIRA

Entre todos o primeiro no fornecimento de óculos por receita médica e para todos os fins

OCULISTA VIEIRA
(Óptica Médica desde 1946)

Propriedade da OURIVESARIA VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 21 — Telef. 23274 — AVEIRO

Oferece-se

— com o serviço militar cumprido como escriturário e com a frequência do 4.º ano Comercial; de 23 anos de idade — para emprego compatível.

Resposta ao n.º 264 desta Redacção.

Vigo e Santiago de Compostela

28-29-30 de Novembro e 1 de Dezembro
(dois dias feriados)

Tradicional excursão antes do Natal

Preços desde 250$00

Organiza: EXCURSÕES FERNANDES — AVEIRO — Tel. 23761

ALFAIATARIA «GALA»

Distinção em obras de homem, senhora e criança.
Rua de José Estêvão, 79-1.º
AVEIRO

Enfermeira

— com o Curso Geral e de preferência com chefia — precisa a *Casa de Saúde da Vera-Cruz*, em Aveiro.

Enviar carta manuscrita com *curriculum vitae* e referências para o Largo de Maia Magalhães, 20 — Aveiro.

TERRENO

— em Aveiro, em bom local, vende-se

Tratar pelo telef. 62471.

PRÉDIO — VENDE-SE

— na Rua de Mendes Leite, n.º 8 — em Aveiro.

Tratar no mesmo.

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B - Telef. 22359
AVEIRO

Trespassa-se

— estabelecimento, com habitação, de malhas, atoalhados lingerie e miudezas.

Informa-se pelo telefone 24380.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23 875 — a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º Telefone 28 750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

VICTOR DE OLIVEIRA

Engenheiro Civil U.P.
Projectos de Construções Civis e Industriais. Cálculos de Betão Armado. Estruturas Metálicas.

Rua de S. Sebastião, 78
AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

2.ª Publicação

Anúncio

Faz-se saber que pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e nos autos de Inventário Facultativo a que se procede por óbitos de Maria Simões e Marido, Joaquim da Rocha Neto, que foram da freguesia de Ílhavo, desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando o interessado José da Rocha Neto, casado, ausente em parte incerta do Brasil e com o último domicílio naquela freguesia de Ílhavo, para todos os termos do inventário referido, no qual desempenha as funções de cabeça de casal, Idalina Simões, solteira, maior, também de Ílhavo.

Aveiro, 22 de Outubro de 1970

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde
O Escrivão de Direito,
José Cândido Gomes

ÁFRICA DO SUL em 1970

Para facilitar os seus contactos comerciais e a prospecção de novos mercados.
Fornecer informações comerciais e técnicas.
E prestar assistência bancária aos portugueses residentes na África do Sul.

Escritório de Representação na República da África do Sul / Unicorp Building/74 Marshall Street/Johannesburg

Banco Borges & Irmão

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

LATINA

ARQUIVO

Resultados da 8.ª jornada:

LAMAS — BRAGA 4-2
GOUVEIA — U. LEIRIA . . . 1-1
FAMALICÃO — SANJOANENSE 1-2
PENAFIEL — VIZELA 0-0
BEIRA-MAR — SALGUEIROS 2-0
U. COIMBRA — RIOPELE . . 0-1
MARINHENSE — ESPINHO . . 2-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	8	5	2	1	18-13	12
U. Leiria	8	3	5	0	13-8	11
Marinhense	8	4	3	1	16-11	11
Sanjoanense	8	4	2	2	14-10	10
Lamas	8	4	2	2	14-12	10
Braga	8	4	1	3	21-16	9
Famalicão	8	4	1	3	8-9	9
Espinho	8	3	2	3	10-9	8
Salgueiros	8	2	4	2	7-8	8
Riopele	8	3	1	4	12-13	7
Gouveia	8	1	3	4	8-12	5
U. Coimbra	8	2	1	5	10-16	5
Penafiel	8	1	2	5	9-13	4
Vizela	8	0	3	5	5-15	3

Jogos para amanhã:

LAMAS — GOUVEIA
U. LEIRIA — FAMALICÃO
SANJOANENSE — PENAFIEL
VIZELA — BEIRA-MAR
SALGUEIROS — U. COIMBRA
RIOPELE — MARINHENSE
BRAGA — ESPINHO

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Principiou, em ambiente de muita expectativa, dado que a grande maioria dos concorrentes acalenta fundadas esperanças em bom comportamento, na luta pelo título, o Campeonato da I Divisão da A. F. de Aveiro. A longa «maratona» futebolística, que engloba nada menos de trinta jornadas, promete, de facto, interessar vivamente o amplo Distrito de Aveiro, de Norte a Sul, e do mar à serra... — mesmo com as ausências das turmas integradas nos campeonatos nacionais (Beira-Mar, Sanjoanense, União de Lamas e Sporting de Espinho, na II Divisão; e Oliveirense, Lusitânia, Feirense, Anadia, Valecambrense e Alba, na III Divisão).

Resultados gerais da jornada:

Valonguense — S. Roque . . . 0-1
Ovarense — Arouca 1-1
Esmoriz — Paivense 0-0
Cucujães — S. João de Ver . . 1-0
Mealhada — Paços de Brandão . 2-3
Arrifanense — Estarreja 3-0
Bustelo — Fermentelos 2-2
Oliv. do Bairro — Rec. de Águeda 0-0

JUNIORES

Os desafios referentes à nona jornada da prova aveirense de juniores puseram termo à primeira volta, concluída com vantagem nas três zonas, pelas turmas do Avanca, Sanjoanense e Anadia, de que são mais directos competidores, respectivamente, Lusitânia e Espinho (Zona A), Bustelo e Feirense (Zona B) e Recreio de Águeda e Alba (Zona C).

Resultados gerais:

ZONA A

Lamas — Avanca 0-4
Espinho — Ovarense. 2-1
Esmoriz — Cortegaça 1-0
Paços de Brandão — Estarreja . 4-1

Continua na página seis

Campeonato Nacional da II Divisão

Beira-Mar, 2 Salgueiros, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Adelino Antunes, coadjuvado pelos srs. Martinho de Almeida (bancada) e Celso de Melo (peão), todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Rola; Jerónimo, Abdul, Soares e Almeida; Cândido e Cleo; Eduardo, Nèlinho, Colorado e Lázaro (Alfredo, aos 55 m.).

SALGUEIROS — Américo; José da Costa (Varela, aos 60 m.), Gabriel, Edgar e Tomás; Mendes e Reis; Rui Manuel, Vítor Silva, Monteiro (Elviro, aos 73 m.) e Eduardo.

Aos 48 m., sob centro de Lázaro, Nèlinho fez-se ao remate, mas a sua tentativa foi anulada; a bola chegou às mãos de Américo, que se precipitou, juntamente com os seus colegas Edgar e José da Costa. Na confusão, EDUARDO aproveitou o ressalto da bola, impelindo-a para além do risco de golo.

Aos 49 m., depois de reatado o jogo, os aveirenses recuperaram a posse da bola, que Colorado, da esquerda, cruzou para o lado contrário, onde o defesa JERÓNIMO, com oportunismo, atirou de longe, em jeito de «folha seca», deixando o guarda-redes contrário pregado ao solo, sem esboçar a defesa, surpreendido pelo imprevisto do remate.

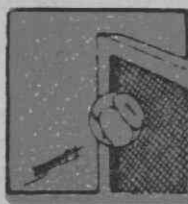
Tarde ventosa, em que o vento prejudicou imenso o trabalho dos jogadores, obrigando-os a esforços dobrados para terem domínio sobre o esférico, foi uma rajada de dois golos — em pouco menos de dois minutos, pouco depois do intervalo — que assegurou ao Beira-Mar uma vitória preciosa, justíssima, no seu embate ante o Salgueiros.

Na primeira parte do prélio, assistimos a acentuado predomínio dos aveirenses. Principiando com grande desenvoltura e muita rapidez na condução e troca da bola, os locais logo tomaram o comando das operações, mas sem resultados práticos. A sua supremacia, evidente, não teve a necessária concretização — tanto por manifesto desacerto dos rematadores, nuns lances, como pela boa organização defensiva dos salgueiristas, que, felizes uma ou outra vez, souberam proteger do melhor modo o seu extremo-reduto, onde o keeper Américo, muito solicitado, se cotou como elemento-chave.

Após o reatamento, e em curto lapso de tempo, a disposição ofensiva dos beiramarenses teve justa compensação: intervalados de um minuto, se tanto, marcaram-se os dois tentos do desafio, ambos a favor do Beira-Mar. Faltava muito tempo para jogar; mas logo se anteviu que o vencedor estava encontrado — e as previsões não saíram erradas, embora, a espaços, se notasse que o Beira-Mar podia ampliar a diferença: todavia, os rematadores estavam em tarde-não...

Na verdade, os salgueiristas evidenciaram conformismo e jamais esboçaram uma réplica capaz de alterar o rumo dos acontecimentos; e os beiramarenses, como que satisfeitos com o avanço, pouco interesse denotaram em ampliar o score, sobretudo porque os seus rematadores se encontravam em tarde-não nos momentos da finalização.

O Beira-Mar, assim mesmo, foi sempre mais perigoso — conquistando, a provar o seu valor ofensivo, mais seis pontapés de canto (51, 54, 55, 68, 77 e 80 m.), e algu-

Continua na página seis

ANDEBOL DE SETE

TORNEIO INÍCIO

Está marcada para esta noite, no campo do Cucujães, a ronda inaugural do Torneio Início da Associação de Desportos de Aveiro. Começará às 21.30 horas, englobando os seguintes encontros:

SANJOANENSE — BEIRA-MAR
ESPINHO — CUCUJÃES

Nesta competição, os grupos podem alinhar com mistos de seniores e juniores.

Continua na página seis

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Os vários torneios distritais aveirenses continuaram no sábado, à noite, e no domingo, de manhã e de tarde, com as jornadas a que adiante nos referiremos, em resenhas breves alusivas a cada uma das provas.

SENIORES

3.ª jornada

Galitos — Esgueira 66-43
Sanjoanense — Illiabum . . . 65-39

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	3	3	0	174-123	9
Galitos	2	2	0	121-88	6
Illiabum	2	1	1	94-112	4
Esgueira	3	0	3	139-174	3
Sangalhos	2	0	2	83-104	2

Jogos para esta noite:

Esgueira — Sangalhos
Illiabum — Galitos

GALITOS, 66 — ESGUEIRA, 43

Sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Albano Baptista, alinharam e marcaram:

GALITOS — Cotrim 6, Vítor 15, Esgueirão 6, Antunes 15, Horácio 3, Farela 7, Vale 2, Teles 2, José Luís 6, Jorge 4, Nascimento 2 e Pires da Rosa.

ESGUEIRA — Silva, Manuel Pereira 10, Salviano 8, Américo 8, Sousa, Beto 6, Correia 9, Paulo 2 e Joaquim.

Vitória sem discussão da melhor equipa, que comandava, no termo da primeira parte, por 38-14. No segundo tempo, houve mais equilíbrio na marcação, por sinal favorável à tangente aos aveirenses (28-29).

Os alvi-rubros apresentaram-se de luto (como sucedera já no jogo de juniores), pelo falecimento do seu antigo atleta Carlos Vieira, que esta época se transferira para o Sangalhos. Em memória do jovem e inditoso desportista, foram guardados minutos de silêncio antes dos jogos de sábado.

JUNIORES

3.ª jornada

Galitos — Esgueira 87-42

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	2	2	0	144-77	6
Esgueira	2	1	1	87-121	4
Illiabum	1	0	1	34-45	1
Sangalhos	1	0	1	35-57	1

Continua na página seis

JORNADA DE CONFRATERNIZAÇÃO

No sábado, no Restaurante Galo d'Ouro, começou a viver-se, na primeira etapa, a festa de encerramento do *I Torneio Popular de Futebol de Salão de Aveiro* — no decurso de um jantar de confraternização promovido pela Tertúlia Beiramarense e em que se reuniram os delegados das várias turmas concorrentes, os árbitros, elementos da mesa, organizadores da prova e os técnicos dos serviços sonoros. Foram, então, distribuídas medalhas para os atletas dos grupos classificados a partir do 5.º lugar; e a organização distinguiu também, com expressivas lembranças, os diversos árbitros, marcadores e cronometristas — e o representante do «Litoral» e de «O Primeiro de Janeiro», pelo relevo que os dois jornais concederam às suas notícias sobre a prova.

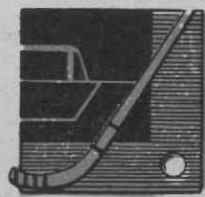
Houve vários oradores: Nelson Modesto, José Naia, Elmano Piedade, Vítor Falcão, António Carlos Souto, Martins Pereira (delegado dos «Periquitos», que vemos a discursar na gravura), António Leopoldo, Antero Veiga, Manuel Cabral Monteiro, José Luís Corte-Real

Continua na página seis

Uma obra válida que se concretiza

GARAGEM NÁUTICA do SPORTING de AVEIRO

Dentro do programa traçado para valorização e incremento dos desportos náuticos, na cidade, o Sporting de Aveiro incluiu a construção de uma garagem náutica — destinada aos seus associados e aos aveirenses. Podemos noticiar hoje, e muito jubilosamente, que a obra — uma obra válida, necessária, imprescindível — vai concretizar-se, principiando os trabalhos da primeira fase dentro de quinze dias. Sensivelmente a 500 metros do porto comercial, nos «Moinhos», vai edificar-se o pavilhão de recolha de barcos, de vela e a motor, com capacidade para seis dezenas de unidades.

Continua na página seis

HÓQUEI em PATINS

LOUVORES DA A.P.A.

Em comunicação de 9 do corte, a Associação de Patinagem de Aveiro, na sua Circular n.º 11/70, informa que concedeu os louvores seguintes:

I AVEIRO — SANTARÉM

— *à Selecção de Seniores da A. P. A., pelo êxito desportivo obtido;*

— *ao Seleccionador Regional, Artur José Lopes Lobo, pelo espírito desportivo e entusiasmo com que coordenou e orientou a equipa;*

— *individualmente, todos os atletas escolhidos (Agostinho Rodrigues Pinto, António de Pinho Oliveira, Arlindo Morais, Carlos Macedo da Conceição, João Nunes dos Santos Pereira, José Alberto Dias Santos, José dos Santos Tavares Oliveira e Rui Artur Matos Almeida), pelo modo brioso como actuaram quer no aspecto desportivo, quer no aspecto social.*

ACTIVIDADE GERAL

— *ao Dr. José Luís Maya Seco, actual Presidente da Direcção do*

Continua na página seis

O DR. MAYA SECO — agora distinguido pela A. P. de Aveiro

CAMPEONATOS DE PISTA

No domingo, de manhã, na Pista da Bairrada, em Sangalhos, disputaram-se os Campeonatos Regionais de Pista da Associação de Ciclismo de Aveiro, em que se apuraram, nas finais, estes resultados:

VELOCIDADE

«*Populares*» — José Curado, em desempate, derrotou Arnaldo Santiago, no tempo de 16 s. 4/5. «Amadores-Especiais» — Manuel Claudino venceu Manuel Durão, com as marcas de 15 s. e 15 s. 1/5. «Profissionais» — Lino Santos impôs-se a Joaquim Andrade, com 16 s. e 15 s. 4/5.

PERSEGUIÇÃO

«*Populares*» — José Curado venceu, ultrapassando Arnaldo Santiago na sexta volta. «Amadores-Especiais» — Manuel Durão ganhou, ultrapassando Manuel Claudino à oitava volta. «Profissionais» — Joaquim Andrade chamou a si o título, ultrapassando Lino Santos na nona volta.

Continua na página seis

PING-PONG

Torneio Interno do Banco Português do Atlântico

Com vista à preparação dos seus representantes nos próximos campeonatos corporativos, o Grupo Desportivo do Pessoal do Banco Português do Atlântico (Delegação de Aveiro) promoveu um

Continua na página seis

Ex.mo Sr.
João Sarabando